



AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS

Sijb Dros, Planificador da BKN Kust & Zeehavens, a trabalhar no projeto de melhoria dos diques em Texel

DO CONTRATEMPO À SOLUÇÃO - A CONFIANÇA É A BASE FUNDAMENTAL



“Sou responsável pelo planeamento do projeto de melhoria dos diques em Texel. Isto significa que elaborei um plano onde foram reunidas todas as licenças e requisitos contratuais, juntamente com a informação do design. Além disso, incluí também o método de execução e a quantidade de material a movimentar. Este plano é o fio condutor do empreiteiro, mas durante o processo podem ocorrer vários imprevistos e a minha função é ir ajustando o plano em conformidade.

É aqui que o meu trabalho é relevante para o NINA. No trabalho há sempre contratemplos, mas isso faz parte do processo. O que importa é a forma como lidamos com eles. Trabalho na Boskalis há 3,5 anos e cresci praticamente com o programa NINA. Até notei que uso a abordagem NINA noutras tarefas, e não apenas na segurança no trabalho.

Por exemplo, informei que, por várias razões, não foi possível concluir o trabalho a tempo num determinado dique. A tempo significa durante o período de abertura. Isto porque o trabalho no dique não pode ser efetuado no outono ou no inverno por causa do risco de tempestades. Neste caso, existiam diversas opções a tomar. Eu optei pela abordagem NINA: estar receptivo a outras perspetivas, entrar em diálogo, facilitar a discussão dos problemas. Enquanto equipa, procuramos soluções para concluir o trabalho no período do defeso de forma responsável. E no que toca aos clientes, estamos completamente abertos ao diálogo. É uma questão de confiança. Tenho a certeza que a abordagem NINA contribui neste sentido.”

Jeffrey Erkelens, Supervisor de Contratação de Serviços Costeiros

NINA COMO MASCOTE



“A bordo do Rockpiper, o meu trabalho é definir previamente os principais trabalhos inerentes à tarefa e depois verificar se esta é executada em conformidade e se que tudo está correto. Eu sou o intermediário de contacto para o cliente e para o gestor de projetos. Uma boa comunicação é a base da confiança mútua. Tenho de confiar que as pessoas me fazem perguntas sempre que se depararem com um problema. Por sua vez, as pessoas têm de confiar que eu irei responder adequadamente às suas perguntas. O NINA ajuda neste sentido. Isto porque no caso de colocar uma questão, nunca será pessoalmente responsabilizado por isso. O NINA funciona como uma mascote à qual pode atribuir as suas palavras. É por isso que a figura de cartão do NINA está sempre presente em todas as reuniões; isso torna mais fácil colocar questões.

Para mim, o NINA significa também “*apto para o serviço*”. No início de 2016, fomos surpreendidos pelo mau tempo na Baía da Alemanha: ondas monstruosas varreram as janelas das instalações da tripulação, provocando muitos danos. Agora, damos mais atenção à previsão meteorológica e há menos probabilidades de ocorrerem este tipo de surpresas. A vantagem é que conseguimos dormir melhor e por isso o corpo está mais repousado, o que é muito importante. Se vejo algo estranho no ecrã, vou logo até à ponte: será que vi bem? Não posso sentir-me cansado ou ter enjoos, porque aí posso deixar passar alguma coisa. Não podemos esquecer que nos navios e nos projetos devem ser feitas as escolhas corretas; afinal, é assim que ganhamos dinheiro! É por isso que estar “*apto para o serviço*” é importante tanto para a segurança como para fazer o trabalho.

O Mestre Assistente de Resgate Richard Robertson partilha as suas ideias e experiências.

FAZER A PONTE ENTRE DUAS CULTURAS DE SEGURANÇA COMPLETAMENTE DIFERENTES

"No ano passado participei no processo de reflutuação da Transocean Winner, uma plataforma petrolífera que tinha encalhado ao largo das Ilhas Ocidentais da Escócia. Uma vez que o nosso cliente a Transocean, é uma empresa petrolífera e de gás costeira, a segurança era o mais importante em termos de planeamento e operação. Tendo em conta que todas as nossas operações são pautadas pela segurança, isto não devia ser um problema. Contudo, quando os outros têm uma definição diferente de segurança, isso pode constituir um dilema.

PROCEDIMENTOS PLANEADOS OU DECISÕES NO LOCAL

Tivemos de trabalhar em conjunto com a tripulação da plataforma. Eles queriam que nós adotássemos a sua cultura de segurança, com os seus procedimentos, regras e documentação, enquanto nós estamos habituados a tomar decisões no local. O tempo era crucial porque a plataforma se encontrava numa situação urgente. Se apenas temos 10 dias de condições meteorológicas favoráveis, porquê "perder" 5 dias numa avaliação de riscos se o conseguimos fazer numa hora? Discutimos todos os cenários abertamente com o cliente. Com a sua abordagem, em 10 dias, só conseguiríamos preparar a operação, mas com a nossa abordagem conseguiríamos fazer reflutuar a plataforma no mesmo período de tempo.

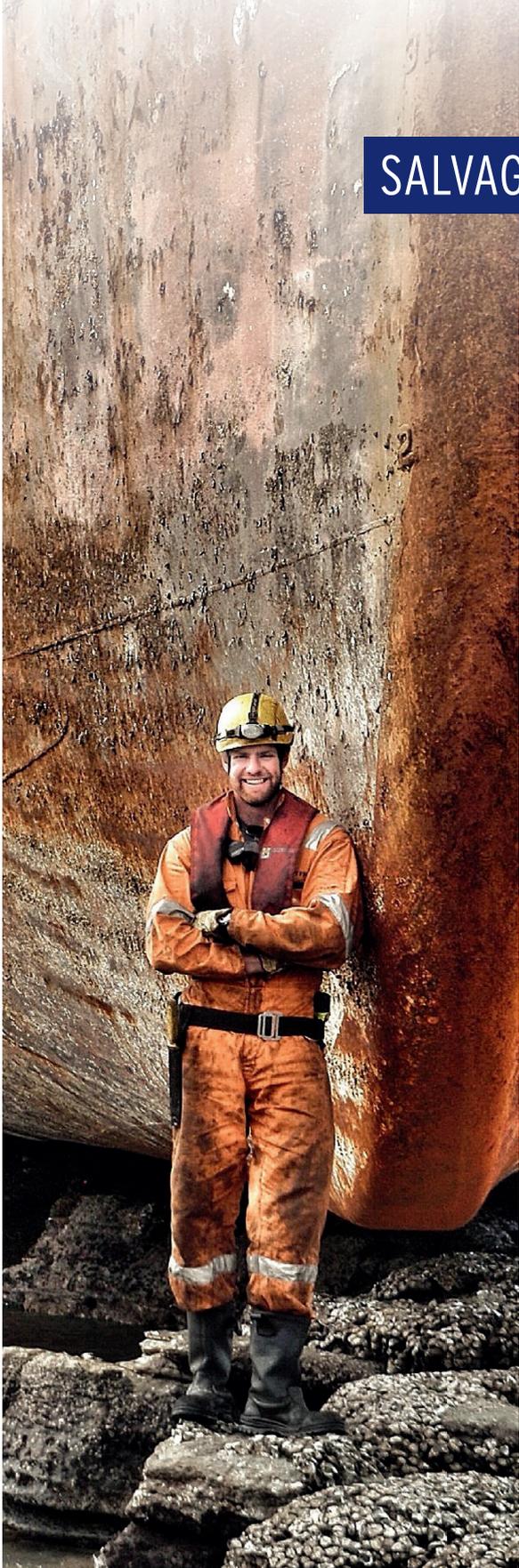
FAZER COISAS PERIGOSAS DE FORMA SEGURA

Agora poderá pensar que pomos de lado alguns procedimentos para ganhar tempo. A verdade é que ter tempo para submeter toda a documentação para cada tarefa é um "luxo" que nós não temos. No entanto, isso não significa que a nossa forma de trabalho é menos segura. Tudo começa com a formação e a experiência do pessoal da equipa. Para a segurança específica de uma determinada tarefa, fazemos uma reunião de equipa na qual discutimos o que precisa de ser feito, o que poderá correr mal e ao que devemos estar atentos. Todos têm uma palavra a dizer. Uma vez que todos estejam de acordo, nós procedemos com a tarefa que temos em mãos. Estas discussões podem demorar alguns minutos ou até mesmo uma hora, dependendo da complexidade de cada tarefa. É por isso que sempre digo que na área do resgate fazemos as coisas perigosas de forma segura.

COMPROMISSO

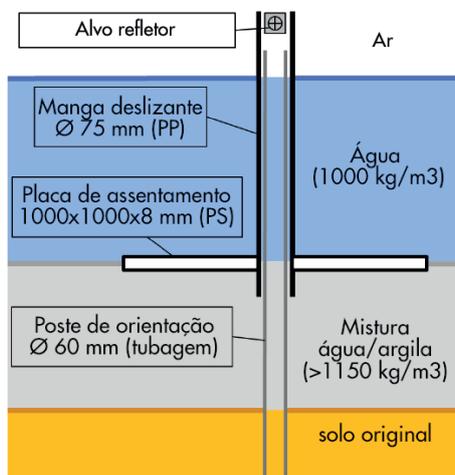
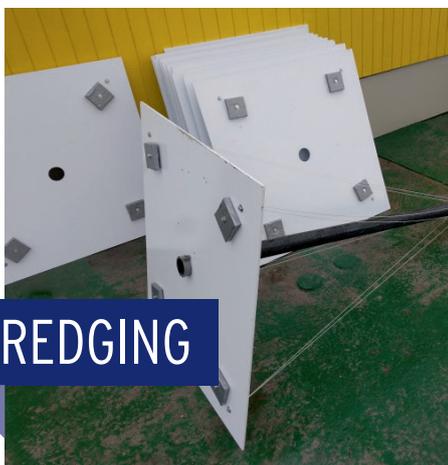
No final, conseguimos assumir compromissos conjuntos. O nosso cliente aceitou o nosso método de trabalho: equipas pequenas de pessoal experiente que ditam e planeiam as operações "em cima" do trabalho. E nós aceitamos o mesmo no seu setor - há procedimentos normalizados que devem ser seguidos. O importante é que tanto nós como o cliente reconhecemos que pretendíamos atingir o mesmo objetivo: fazer reflutuar a plataforma de forma segura e não arriscar a vida ou a integridade física de ninguém à conta disso. Estamos todos do mesmo lado e a comunicação aberta que o NINA ajuda a expressar esta ideia."

O processo de reflutuação da Transocean Winner foi concluído com sucesso duas semanas após ter encalhado, com a ajuda de dois rebocadores Boskalis – Union Bear e Union Princess.

**SALVAGE**

Safe Design: a equipa do projeto Marker Wadden desenvolveu um instrumento de medição (1) inovador, (2) económico e, mais importante, (3) seguro: a boia de medição WKEG.

“PESSOAL, ISTO NÃO ESTÁ À ALTURA DO NINA. TEMOS DE ARRANJAR UMA SOLUÇÃO MELHOR!”



MAIS EFICIENTE

“Todos estavam muito entusiasmados e foram construtivos,” afirma Roeland. “Quando abordamos um projeto com o NINA pensamos: “nós tratamos disto pessoalmente”. E quando no final se verifica que esta nova forma não só é mais segura, mas também mais eficiente, isso é uma mais valia. Quando anteriormente eram necessárias quatro pessoas para trabalhar na medição durante um dia, agora um inspetor consegue fazer o mesmo trabalho em apenas meio dia.”

Imagine que está com um estagiário num barco de nível num mar interior, onde está a ser construída uma ilha artificial. O barco é puxado através de cordas por dois veículos situados à esquerda e à direita nos bancos de areia circundantes. Esta era a situação no Markermeer (Norte da Holanda/Flevolândia), onde o engenheiro Roeland Lievens (D&I - DR DTED Hydronamic) estava a trabalhar, efetuando medições para monitorizar o processo de assentamento da argila. Não foi nada confortável, ele afirma. “Tinham sido tomadas as medidas suficientes para trabalhar de forma controlada e segura, mas era necessário um nível muito elevado de atenção por parte de todos os envolvidos. Após a primeira medição, comecei a duvidar se conseguiríamos efetuar o trabalho com bom resultado. Primeiro pensei: “Vou fazer isto sozinho porque isto é demasiado perigoso para o estagiário.” Mas, como agora que sou pai, pensei: “Não, se não permito que ninguém o faça, então eu também não o devo fazer!”

HESITAÇÃO

Quando Roeland comunicou esta situação, com alguma hesitação, ao então encarregado principal Bart van Asperen, ele disse imediatamente “vamos arranjar outra solução”. E aquele “nós” foi literal: toda a equipa trabalhou neste projeto: Leon van Gent, Lennart Mastenbroek, Simon van Riet e Willem Kegge. Este último teve a ideia de usar boias de submersão. Roeland começou a trabalhar nisto. Ele desenvolveu uma boia de submersão feita em polistireno que submerge através da camada superficial da água e que flutua na bacia de argila abaixo (a parte que necessita de ser monitorizada). Nesta boia foi colocado um tubo oco com um refletor, através do qual o inspetor consegue efetuar as medições dos bancos de areia com um teodolito. E pronto: assim nasceu a boia de medição WKEG (abreviatura para boia de Willem Kegge ou o acrónimo holandês para “boia de consolidação da gravidade da mistura de água-argila”).

SOBRE O PROJETO MARKER WADDEN

Em Markermeer (Norte da Holanda/Flevolândia), está a ser construído um arquipélago de ilhas artificiais com vista a promover a diversidade ecológica na região. A draga de sucção cortadora Edax criou a base com argila obtida na região em 2016. A conclusão está prevista para 2020. Entretanto, a Boskalis está a monitorizar o “assentamento” da argila. Os engenheiros envolvidos podem usar estes dados para testar as suas teorias e para ajustar a metodologia de acordo com a nova realidade, conforme necessário.

EM JEITO DE APRESENTAÇÃO:

OS COLEGAS RESPONSÁVEIS PELO NINA AT WORK

Há muito a dizer quando se trata de segurança. Mas o que vale realmente a pena partilhar? O que gostaria de ler? E como podemos satisfazer da melhor forma os interesses dos nossos leitores?

A nova equipa de redação do NINA At Work, constituída por Annette Panajoti, Judith Reemnet, Ellen Hagenaars (todas da Corporate SHE-Q), Hetty Deelen (D&I SHE-Q) e Jacqueline Kuijpers (redatora) trabalharam sobre estas questões.

GOSTARIA DE PARTILHAR AS SUAS EXPERIÊNCIAS NO NINA AT WORK? ESTA É A SUA PLATAFORMA!

O tema da edição 5 do NINA At Work (para publicação no início de agosto) é: **“Trabalhar com subempreiteiros e com o NINA”**.

Contacte-nos até 5 de junho através do email NINA@boskalis.com